Revista da Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, SA e Império Bonança-Companhia de Seguros, SA

COMPANHIAS

número 6 novembro 2011

RETRATO DE PORTUGAL
BANDAS DE ESCRITÓRIO
SEMEAR O VERDE
JARDIM DE SINAIS

ESTÁ NAS NOSSAS MÃOS!

Iniciativas

Lembra-se destas chapas?

Depois de algumas recolhas informais, o Clube Chapas está oficialmente criado, dedicando-se ao colecionismo de chapas de seguradoras e à preservação de elementos que compõem um vasto património desta indústria.

"Não se trata de saudosismo, mas sim de preparar o futuro, guardando o que aconteceu para trás", explica ***Vitor Alegria***, escolhido entre os seus pares para assumir a presidência da Direção do novo ***Clube História e Acervo Português da Atividade Seguradora (CHAPAS)***. Criado oficialmente a 3 de março deste ano, o clube nasceu da necessidade de fazer algo mais pelo património que alguns profissionais e ex-profissionais dos seguros iam reunindo. Muitas chapas de seguradoras, usadas tradicionalmente para assinalar que determinados imóveis ou automóveis estavam seguros, iam sendo oferecidas ao Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora (STAS) por veteranos das companhias. Outras foram guardadas pelos próprios ou pelas suas famílias e vão hoje chegando ao clube, a quem confiam a sua guarda e promoção futura.

A atividade do grupo que viria a fundar o clube intensificou-se após a publicação do livro *CHAPAS – Heráldica das Seguradoras*, editado em 2009 e patrocinado pelo INETESE. Os 5000 exemplares da publicação compilam imagens e referências de algumas chapas que perduraram no tempo, testemunhando um passado de identificação das seguradoras em edíficos e automóveis, pelo país fora. Hoje, já com o clube formado, os seus membros recolhem todos os objetos relacionados com o setor, sejam eles de merchandising das companhias, livros de relatos passados ou registos históricos de anos mais remotos. "Alguns funcionários de companhias, sobretudo os mais velhos, guardam ainda coisas e temos vindo a enviar emails aos colegas pe-

*O livro **CHAPAS**, editado em 2009, contou com textos de **Vítor Alegria** e **José Pousinho Henriques** e fotografias de **Carlos Barata**.*

Iniciativas

dindo-lhes que não deitem fora os materiais de que dispõem, já que os podem entregar ao clube", explica Vítor Alegria.

A primeira iniciativa de visibilidade pública do clube aconteceu com o seu primeiro congresso, promovido em Lisboa a 7 e 8 de Maio. Nele estiveram presentes representantes do Instituto de Seguros de Portugal e da Associação Portuguesa de Seguradores, de seguradoras, mediadoras e corretoras, representantes de clubes estrangeiros homólogos e também colecionadores.

Já em julho, no âmbito do evento "Conte-nos um episódio da sua vida profissional" participaram reformados do setor, divulgando usos e costumes da profissão noutros tempos.

Realizar exposições conjuntas com entidades que tenham estado ou estejam ainda relacionadas com a atividade seguradora é um dos objetivos dos membros do clube. "Gostaríamos de conseguir promover algumas atividades trimestralmente, para dinamizar o clube. Para já, temos tido boa recetividade dos colegas e das próprias companhias", confirma Vítor Alegria.

Ter um espaço próprio é também uma das ambições do grupo, que por enquanto mantém o seu espólio guardado numa sala cedida pelo STAS. "Precisamos mesmo de ter o nosso espaço". Há muitos objetos por recolher, mas estão espalhados e não é fácil recolhê-los nas atuais condições. Há também muitos profissionais e ex-profissionais do setor que preferem dar-nos os seus objetos porque acreditam que os seus herdeiros não terão a mesma estima por eles e sabem que o clube poderá dar-lhes um fim mais digno", refere o presidente do CHAPAS.